PROJETO CUIDAR/EDUCAR CRIANÇAS PEQUENAS NAS CRECHES DA ASA
PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS DO INSTITUTO GIRASSOL
CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PROFISSIONAIS DAS CRECHES DA ASA

Depoimentos das professoras – novembro de 2004

Daniela Pannuti está contente por participar dessa iniciativa tão interessante. Disse que há muita cooperação, que todo mundo pensa junto, construindo o caminho e que há uma sintonia muito boa da equipe. Daniela pretende que as alunas tenham um olhar mais crítico sobre a prática, que elas não só executem, mas pensem.

Lúcia Vinci de Moraes considera uma tarefa muito atraente trabalhar com um grupo tão grande e com histórias tão diversas, um grupo muito heterogêneo, com pontas; é um grande desafio. Segundo ela, "é uma riqueza imensa trabalhar com um grupo que, infelizmente, fica tão à margem de uma condição cidadã".

Elisabeth Menezes quer que as alunas tenham consciência das possibilidades expressivas do corpo e uma mínima consciência de um corpo saudável. Encontra dificuldade devido à realidade das alunas, que utilizam "um restinho de energia para investir no crescimento próprio e na educação das crianças".

Laura Barbosa Pinto ficou bem impressionada com o envolvimento das alunas, com a garra, com o compromisso delas. "*Elas têm aproveitado muito o curso, houve momentos mágicos durante o curso. O que eu estou me propondo é construir nas alunas a autoestima de que elas conseguem fazer, de que elas são capazes. E eu estou chegando lá.*"

Silvana Augusto está muito satisfeita de poder atender pessoas como essas alunas, que são a realidade do nosso país. É um desafio precisar pensar em modelos que deem conta dessas alunas reais, um trabalho que entenda as dificuldades delas, que ajuste o planejamento para esse grupo. Ela acha fundamental um curso de Língua Portuguesa para essas alunas que têm níveis muito diferentes de letramento.

Para **Márcia Moraes** as alunas são muito dedicadas, presentes, motivadas e é muito bom trabalhar com um público assim tão diferente, pois antes ela vivia "*num casulo privilegiado*". Ela diz que lançou uma sementinha e espera que isso não se perca, que tudo seja colocado em prática.

Márcia Crystal está encantada com o trabalho. Ela pretende que as alunas reflitam sobre a própria prática e a partir dessa reflexão construam novos modelos. Márcia já vê avanços das alunas na linguagem, na participação, no repertório e nas relações que elas são capazes de estabelecer.